

Definição da Poesia

Fruto da necessidade
do belo, do sublime,
do comovente, do criativo.
De fomentar o ludismo,
de exprimir a dor e lamentar a perda.
De defender o homem e louvar a Deus.
De encontrar o Ser e celebrar a terra,
por cujos caminhos e veredas
minha alma sofrida e encantada
constantemente erra.
A tepidez do seio da Amada,
terreno fértil com o meu amanhã.
O mistério, a placidez
do sono da Amada
e o sorriso do seu olhar castanho.
Uma sina, uma fuga, um prêmio.
Minha tribuna, púlpito e prosclênio.
Meu confessorário,
meu itinerário.
Meu púcaro, meu relicário.
Meu traço-de-união com os oprimidos,
sofredores e injustiçados.
A rosiana terceira margem do rio,
a inapagável chama ao vento, sem pavio.
Nuvem em que plano,
pedra em que me ralo.
Meu diáfano aeroplano
e doce passatempo do intervalo.
Minha batuta, meu pincel,

meu barquinho de papel.
Meu escudo, meu broquel.
Em busca ao Santo Gral, a invicta Excalibur.
Meu trapézio. Balança e almofariz.
Peripécia, registro e mapa do que fiz.
O luar inolvidável de Verona
e de Lavras a tarde em relva e celofane,
cobrada pelo som de um saxofone.
O velho bandolim perdido,
imposto à mudez pelo olvido.
Meu piano de cauda, minha harpa,
meu violino, meu violoncelo,
minha flauta singela.
Minha lira, minha tuba.
Meu antigo barco a vela.
Ungida essência a me correr na veia,
cismas em que a intuição borboleteia.
Noite caindo conciliadora
após cem anos de batalha
e aurora que se ergue vitoriosa
como um troféu. Minha vitualha.
Os ossos do meu ofício. Meu viático.
O meu cavalo em marcha ou em galope.
O seio dos meus manes.
Meu tesouro finalmente encontrado
na mata de Roquelanes.
Lâmpada a clarear a via escura.
Resgate do passado,
fruição do presente,
vislumbre do futuro.
Jeito de me integrar no tempo e transcendê-lo,
poder de destruir das parcas o novelo.
A mágoa que ficou dos que, no seu transporte,

apesar de queridos,
se foram sem deixar nenhuma despedida.
Minha rediviva infância.
Conchego para minha ânsia.
Modo de encarar a morte,
mas detendo-me na descida,
para melhor glorificar a vida.
Sopro em mim de eternidade.
Meu princípio, meu cadinho,
minha obsessão, meu fascínio,
meu perigo, dever e liberdade.
Um não-sei-quê que me invade
em tão incontrolável embriaguez.
Perspectiva de última vez.
Perdão a me deixar de toda culpa isento.
Meu sonho interminável, meu tormento,
meu paradoxal prazer.
A eterna busca do Ser.